

Recebido em: 29/09/2021

Aceito em: 23/03/2022

Histórias em quadrinhos como ferramenta de incentivo à leitura: Um estudo de caso sobre a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém do Pará

Murilo Fonseca Baía¹
Marise Teles Condurú²

Resumo: Estudo aborda o gênero literário histórias em quadrinhos como suporte informacional de incentivo à leitura no Brasil, tendo por objetivo geral demonstrar a importância das histórias em quadrinhos como ferramenta de incentivo à leitura no contexto das gibitecas, e como objetivos específicos: a) analisar adaptações literárias às HQs que propiciam o despertar do pensamento crítico, aproximando o leitor com a obra original; b) discutir sobre o papel das gibitecas como atividade à promoção do incentivo à leitura; c) avaliar de que forma a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna no ano de 2019, contribuiu no incentivo à leitura. Utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, explicativa, descritiva, além de ser um estudo de caso, a análise de dados ocorreu por meio de coleta documental, em relatórios mensais de públicos e atividades desenvolvidas na gibiteca, histórico etc., seguindo as etapas: de pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados. Constatou-se que as histórias em quadrinhos tem impacto no que diz respeito ao incentivo à leitura no Brasil, considerando que na gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém do Pará tem sido amplamente importante nesse contexto, pois desenvolve atividades que corroboram com essa ideia, e faz isso por meio de realização de eventos, recebendo visitas de instituições e individuais, e disponibilizando estrutura e acervo acessíveis que possibilitaram conforto e comodidade aos seus usuários. Concluiu-se, portanto nessa pesquisa que as histórias em quadrinhos no contexto das gibitecas, quando bem gerenciadas em suas atividades, podem ser utilizadas como uma ferramenta adicional no universo do incentivo à leitura nesse País.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Gibiteca; Incentivo à Leitura; Biblioteca Publica Arthur Vianna (PA).

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo as histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs, foram meramente consideradas instrumentos de entretenimento e lazer. No Brasil, a primeira história em quadrinho de que se tem notícia foi intitulada “aventuras de Nhô Quim” ou “Impressões

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação PPGCI UFPA. Email: murillo9023@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6154-5766>

² Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental, Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Biblioteconomia, e Líder do Grupo de Pesquisa Informação, Sociedade e Meio Ambiente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4545-4199>



de uma viagem a corte” de Ângelo Agostini, publicada em 30 de janeiro de 1869 na revista “Vida Fluminense” do Rio de Janeiro (ALVES, 2001).

O dia 30 de janeiro é considerado, por esse motivo, o dia nacional do quadrinho. Em mais de 150 anos desde o lançamento da primeira HQ no Brasil, muita coisa mudou, e desde então, várias publicações surgiram. Houve, nesse contexto, a incorporação de HQs estrangeiras, principalmente as norte americanas de gêneros como: ação, ficção científica, romance, didática entre outras. Hoje em dia, as HQs estão inseridas em gibitecas, bibliotecas públicas, escolas, coleções particulares etc.

Com o passar do tempo se foi notando a importância desses materiais no que tange o incentivo à leitura, por se tratar de um material com ilustrações, que possui uma linguagem de fácil compreensão, foi despertando a aceitação de jovens e adolescentes, e pessoas de outras faixas etárias, como forma de aprendizado, passa tempo e até terapia.

As linguagens dos elementos em quadrinhos podem ser de grande importância, quando bem utilizados, podem ser aliados ao ensino, pois a união de texto com imagem facilita a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos se relacionados unicamente com palavras (SANTOS, 2001).

As gibitecas atuam como ferramenta nesse processo de formação de leitores, quando bem geridas e por profissionais qualificados e capazes de organizar e disponibilizar essa informação ao seu usuário em potencial. Contudo, para que toda essa estrutura de disseminação da informação funcione é preciso que ocorra a realização de estudo de usuários para poder definir o público interessado, e também a realização de pesquisa de quais materiais a gibiteca dispõe.

A primeira gibiteca Brasileira foi a Henfil, localizada na cidade de São Paulo, fundada no ano de 1991, e que hoje conta com um acervo de mais de 100 mil exemplares. Outras importantes gibitecas no Brasil realizam atividades voltadas ao incentivo à leitura, cultura e lazer entre elas podemos citar: a gibiteca Marcel Rodrigues Paes em Santos/SP, a “Mais Cultura” de Campo Grande/MS, a “Balão” em São Paulo/SP, e a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém/PA.

A justificativa por esse tema se dá pela importância das histórias em quadrinhos no processo de formação de leitores, passando pelo público infanto-juvenil e atingindo o público das mais variadas faixas etárias, atuando também como uma poderosa ferramenta de despertar

no leitor o pensamento crítico sobre questões sociais, culturais, históricas, entre outras, e mostrar o importante papel das gibitecas como disseminadoras desse conhecimento.

Por essa razão, nesse trabalho busca-se deixar um legado que visa incentivar que escolas, universidades, quer seja do ensino público ou privado, bibliotecas comunitárias, bibliotecas públicas, a olharem com mais atenção para esse tipo de material, e o próprio bibliotecário que muitas vezes vê as histórias em quadrinhos como objeto de passa tempo e entretenimento, a notarem esse suporte informacional como uma poderosa ferramenta de inserção a leitura, e desenvolvimento do pensamento crítico.

Diante do exposto, o problema de pesquisa é: de que forma as gibitecas Brasileiras atuam no processo de incentivo à leitura, com ênfase na gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém do Pará?

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar a importância das histórias em quadrinhos como ferramenta de incentivo à leitura, no contexto das gibitecas. Como objetivos específicos tem-se: a) analisar adaptações literárias às HQs que propiciam o despertar do pensamento crítico aproximando o leitor com a obra original; b) discutir sobre o papel das gibitecas como atividade à promoção do incentivo à leitura; c) avaliar de que forma a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna no ano de 2019, contribuiu no incentivo à leitura.

Para alcançar o objetivo do estudo, foi realizada pesquisa explicativa, descritiva e bibliográfica, além de ser um estudo de caso, para podermos obter as informações de como as gibitecas, enquanto unidades de informação, atrelada ao suporte das histórias em quadrinhos, vem contribuindo no incentivo à leitura no Brasil.

O trabalho está dividido em seis seções, sendo nesta introdução realizada a contextualização do tema, apresentada a questão de pesquisa, os objetivos e a metodologia utilizada. Na seção 2, abordou-se a respeito da importância das histórias em quadrinhos como suporte informacional de apoio à leitura e na seção 3, sobre as gibitecas como unidades de informação, mostrando e exemplificando algumas gibitecas Brasileiras que tem projetos de incentivo a leitura, e como os bibliotecários estão inseridos nesse contexto.

Na seção 4, trata-se da metodologia utilizada no trabalho, enquanto na seção 5, a análise dos resultados dos dados obtidos do objeto principal de estudo deste trabalho: a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém do Pará. Por fim, na seção 6, constam as considerações finais e, em seguida, as referências que fundamentaram esta pesquisa.

2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA PROMOÇÃO DA LEITURA

A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler.

As histórias em quadrinhos proporcionam aos alunos maior desejo de escrever e produzir incentivados pelo imaginário, pela criatividade que se adquire por meio delas. É interessante [...] transformar seus alunos em crianças críticas, questionadoras, formadoras de opinião, e importante saber escolher cuidadosamente histórias que despertarão essas qualidades (CATONIO; CRUZ, 2008, p. 726).

As histórias em quadrinhos, ao longo do tempo, passaram de meros instrumentos de diversão e entretenimento, para poderosas ferramentas de inserção e estímulo à leitura, seja nas escolas, bibliotecas públicas, bibliotecas comunitárias, salas de leitura etc. Por ser uma leitura atrelada a imagens, e muitas das vezes por personagens de super heróis, com uma narrativa em forma de história, seguida de fatos e acontecimentos, acaba tornando, principalmente, nas primeiras séries do ensino básico, uma leitura mais agradável e prazerosa, facilitando o processo de alfabetização. Santos (2001, p.47) considera que a história em quadrinhos “[...] denominada por ele literatura em quadrinhos, agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental”.

Hoje em dia as histórias em quadrinhos têm adeptos e admiradores nas mais diversas faixas etárias, alcançando crianças, jovens e adultos, com HQs dos mais variados temas e gêneros, de acordo com o gosto pessoal e perfil de cada leitor. Podemos também constatar que ao longo do tempo e com o avanço tecnológico, as histórias em quadrinhos deixaram de ser somente histórias de suporte impresso, migrando para o suporte digital, e ganharam também adaptação às outras mídias como o cinema, como é o caso dos quadrinhos da Marvel comics que ganharam adaptação à sétima arte em filmes como: Capitão América, Thor, Super Man, Hulk entre outros. Devido ao sucesso dessas superproduções, acabaram por conquistar muitos adeptos e amantes das HQs impressas que deram origem aos filmes, o inverso também aconteceu quando começaram a surgir várias adaptações de livros em formato de HQs, dos mais variados gêneros como: clássicos da literatura mundial, brasileira, folclore, mitologia etc.

2.1 ADAPTAÇÕES DE CLÁSSICOS LITERÁRIOS AOS QUADRINHOS

A adaptação de um clássico literário ao formato de histórias em quadrinhos tem um papel fundamental na perpetuação dessas obras, uma vez que de acordo com a época, elas ganham adaptações de sua estética e linguagem de acordo com o contexto que ela será relançada, sem perder a essência da obra original.

Uma boa adaptação tem a capacidade de despertar no leitor o interesse pelas obras literárias originais, uma vez que essas histórias unidas ao universo das ilustrações propiciadas pelas HQs acabam por fazer o leitor “mergulhar” no universo da história, como se o mesmo estivesse assistindo a um filme ou como se ele mesmo estivesse presenciando a própria narrativa. Isso certamente acaba por contribuir positivamente no incentivo e formação de leitores.

Desde o início das adaptações literárias para as HQs até os dias de hoje, tem sido essa a forma escolhida por muitos autores para adaptar obras da literatura, numa referência direta ao aspecto didatizante do resultado, por tornar mais acessível para muitos a leitura dos clássicos, uma vez que vêm mediados pela visualidade inerente aos quadrinhos – aspecto ao qual a maioria das pessoas já se mostra acostumada/adaptada, pois a sociedade moderna se fundamenta principalmente na visualidade, ao passo que a literatura se mostra distante daqueles que [...] não se enquadraram em determinada tradição, não estando familiarizados com o código narrativo do próprio texto literário (OLIVEIRA, 2008, p. 75).

Entender as adaptações literárias em quadrinhos como um fenômeno editorial pressupõe conhecer o legado cultural da mais emblemática série do gênero no século XX, a *Classics Illustrated*, uma série de revistas em quadrinhos que viajou por cerca de trinta anos, para 36 países em 26 idiomas, sendo considerada a mais importante iniciativa da indústria quadrinística no que concerne a transposição de obras literárias. O criador da coleção foi o cartunista Russo erradicado nos Estados Unidos Albert Kanter e sua primeira obra de adaptação foi “Os Tres Mosqueteiros”, no ano de 1941. Era uma época áurea das histórias em quadrinhos, e consolidou-se como parte da indústria *comics*, aproveitando o interesse despertado nas crianças pelas revistas de super heróis, surgidas apenas três anos antes, em 1938, com a revista *Action Comics*. No entanto, em vez de mostrar heróis superpoderosos, a

Classics Illustrated tinha o claro objetivo de apresentar aos jovens leitores, os heróis da literatura, e de aproximar a linguagem das histórias em quadrinhos das grandes narrativas universais e personagens míticos da literatura, seu lema era divulgar boas histórias (VERGUEIRO; BORGES, 2014). Na Figura 1 observa-se algumas capas dessas revistas.

Figura 1 - Capas número 1 e 2 da *Classic Comics* e do número 35, quando passou a se denominar *Classic Illustrated*



Fonte: Borges e Vergueiro (2014, p. 64).

Grandes clássicos da literatura Brasileira ganharam adaptações aos quadrinhos como: *Macunaíma*, de Mario de Andrade, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis e *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto (Figura 2). Clássicos da literatura mundial também tiveram adaptações as HQs como: *A Odisseia*, de Homero, *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões, *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri e *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes (Figuras 3 e 4).

Figura 2 – Capas de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *O Triste Fim de Policarpo Quaresma* (Editora Escala Educacional)



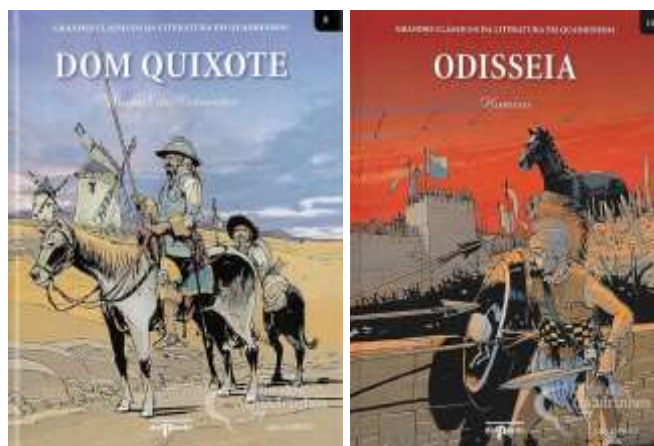
Fonte: Literatura ... (2021).

Figura 3 – Capas da *Divina Comédia*, *Os Lusíadas* e *Macunaíma* (Editora Peiropólis)



Fonte: Coleção ... (2021).

Figura 4 – Capas de *Dom Quixote* e *Odisseia* (L&PM Editores)



Fonte: Série ... (2021).

Entendemos que as adaptações literárias das histórias em quadrinhos, sem dúvida é umas das poderosas ferramentas que podem propiciar aos leitores esse elo de aproximação com a obra original. Contudo, é importante que tais materiais passem a compor cada vez mais os acervos das gibitecas ou das bibliotecas públicas ou escolares, uma vez sabemos que a aquisição desses materiais, principalmente por pessoas que se encontram em vulnerabilidade social e financeira, se torna muitas vezes difícil, daí a importância dessas literaturas estarem disponíveis de forma gratuita e acessível a este público, para que cada vez mais esse tipo de suporte informacional possa contribuir no incentivo e consolidação ao hábito e gosto da leitura no nosso País.

3 GIBITECA E O INCENTIVO À LEITURA

Para Nogueira (2007, p.179), “a gibiteca é um apoio para o professor que deseja diversificar as suas aulas. Ela não garante por si só o êxito do aluno, mas ela fornece a ele a possibilidade de ampliar seus horizontes e de desenvolver sua capacidade de ler”.

A citação acima constata a força deste tipo de coleção literária, a gibiteca, por muitas das vezes, serve de apoio pedagógico ao professor, uma vez que as histórias em quadrinhos têm a função de narrar histórias construindo um elo com as imagens, o que torna mais fácil compreender do que se fosse um texto sem imagens, e claro para que esse método de ensino seja possível, é necessário o envolvimento da escola, do professor, bibliotecário, ou parceria da escola com bibliotecas que compunham em seu acervo gibis ou gibitecas preexistentes.

O papel da gibiteca é disponibilizar seu espaço, seu mobiliário, suas coleções de quadrinhos, enquanto, o bibliotecário tem a função de disseminar e tornar possível o acesso a tais obras. O professor e a escola têm o papel de disponibilizar informações sobre os alunos como: série, faixa etária, condição social etc., ou seja, e toda uma cadeia estrutural e com a colaboração bem coordenada desses atores para que no resultado final o aluno seja o mais beneficiado com essa iniciativa.

Assim como as bibliotecas, as gibitecas possuem também uma função social. Podemos estabelecer, como função social da gibiteca, a inclusão e o estímulo a leitura, criatividade e criticidade e, no caso da gibiteca escolar, acrescente se aí a inclusão pela educação. Assim a gibiteca não pode ser considerada tão somente uma coleção de histórias em quadrinhos disposta a consulta pública (NOGUEIRA, 2017, p. 101).

Nesse contexto, destacam-se alguns projetos de gibitecas Brasileiras voltados à promoção da leitura:

- **Gibiteca Marcel Paes Rodrigues**- trata-se de uma gibiteca localizada na cidade de Santos/SP, com cerca de 49 mil títulos e verdadeiras preciosidades do mundo dos quadrinhos; o acervo é disponibilizado gratuitamente ao público, oferece obras infantis, mangás, fanzines e de autores nacionais independentes. Há inclusive exemplares em inglês e espanhol, e HQs para adultos. A gibiteca dispõe da primeira HQ publicada no Brasil – o Almanaque da Tico Tico, de 1936. Há mais de 700 exemplares comercializados entre os anos 1930 e 1950, alguns raros, como álbuns de capa dura do Príncipe Valente e Flash Gordon, além de Coleção de gibis da Mônica, desde o ano de lançamento, em 1970, também se encontra à disposição do público. E mais: exemplares da Disney dos anos 1960, como Zé Carioca, Tio Patinhas e Mickey. Desde 2015, também é desenvolvido o projeto Baú da Gibiteca - que é um projeto de incentivo à leitura por meio de histórias em quadrinhos. No Projeto doa-se, em média, 250 revistas de quadrinhos às escolas da periferia da cidade, sendo boa parte desse acervo proveniente de doações. Dentre as publicações utilizadas no projeto podemos citar; quadrinhos infantis (Disney, Mônica), revistas de super heróis e mangás fazem parte dos acervos. Em 2016, o Projeto contabilizou 13 baús entregues às escolas municipais da cidade. A diversidade do trabalho realizado garantiu ao equipamento santista o título de gibiteca mais atuante do País. Ela conquistou o Prêmio Ângelo Agostini em 30 de janeiro de 2016, atribuído pela Associação dos Quadrinistas e Cartunistas do Estado de São Paulo (GIBITECA, [201-?]);
- **Projeto Gibizando** - é um projeto desenvolvido pelo colégio Tiradentes da Polícia Militar, localizado na cidade de Barbacena, Minas Gerais/MG, no qual a ação visa o incentivo à leitura por meio de HQs, focado em gibis de leituras rápidas. É um Projeto que conta com doações da comunidade externa, para que tais literaturas sejam usadas como recurso didático-pedagógicos em sala de aula (CAPULUPI, 2018);
- **Gibiteca Mais Cultura** - localizada em Campo Grande/MT, localizada no bairro Jardim Seminário e idealizada por Ronilço Cruz de Oliveira e Roseli Rodrigues de Almeida, ou seja, trata-se de uma gibiteca comunitária, além de um espaço

multicultural, que oferece serviços como: oficinas de gibis, serviços de acesso à internet, ações que promovem a leitura por meios de gibis, e uma gibiteca que vive de doações da comunidade. Tem o serviço de gibicicleta, vanteca e mototeca no que os idealizadores percorrem bairros e comunidades carentes, distribuindo gibis para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. O Projeto Vanteca é formado por uma van adaptada para funcionar como uma moderna biblioteca, contando com um acervo de 2.000 livros infantis, juvenis e adultos, com destaque para os gibis, que compõem cerca de 80% das obras. A vanteca oferece também materiais para o desenvolvimento de atividades, contação de histórias e espaço para ações lúdicas que normalmente são desenvolvidas com o apoio de atores da cidade ou da comunidade onde o Projeto acontece (GIBITECA MAIS CULTURA, 2019);

- **Prateleira de Quadrinhos** – trata-se de um projeto de gibiteca móvel que atende, principalmente, os bairros periféricos da zona leste da cidade de São Paulo/SP. O Projeto nasceu no ano de 2015, com a ideia de incentivar e propiciar o contato das populações carentes com as histórias em quadrinhos; desta forma o projeto se notabiliza por ser um incentivador da leitura. O Projeto realiza em suas ações: leituras em grupo, debates sobre a nossa sociedade atual por meio dos quadrinhos, empréstimos de quadrinhos, além de oferecer uma consultoria editorial para publicação gratuita de novas histórias em quadrinhos pelo Fanzine Xablau. Usando os quadrinhos, o Projeto visa engajar os participantes para que eles se sintam cada vez mais instigados a ler em busca de identidade, reconhecimento, conhecimento e contemplação do próprio ser. Além disso, a kombi onde funciona o Projeto é carinhosamente chamada de “KUADROMBI” (fusão de Kombi + Quadrinhos). O objetivo da ação é expandir e continuar por muitos e muitos anos explorando as mais diversas zonas da cidade de São Paulo (PRATELEIRA DE QUADRINHOS, [201-?]);
- **Gibiteca Balão** - é um Projeto social de incentivo à leitura e às práticas lúdicas. Surgida em 2014 no bairro de Itaquera na zona leste da cidade de São Paulo/SP, com financiamento de um edital municipal de São Paulo, o Projeto nasceu devido às necessidades e carência de equipamentos culturais dessas linguagens na região. A gibiteca já promoveu fóruns de discussão acerca de obras literárias, encontros com escritores, produtores culturais, ilustradores e roteiristas; oficinas de criação;

produção de vídeo, transmissões ao vivo e cards informativos em suas mídias sociais sobre quadrinhos e livros, além da disponibilização gratuita de acervo de quadrinhos e jogos em sua sede. O espaço tem mais de 7 mil títulos literários em seu acervo, dentre os títulos mais procurados podemos destacar: revistas de super-heróis da Marvel e DC Comics, mangás shoujo e shonen e títulos da Turma da Mônica. Hoje, o Projeto soma mais de 50 eventos realizados na região e funciona como um espaço de leitura, discussão e fomento a cultura e entretenimento, com oficinas, rodas de bate-papo e sessões de jogos Rpgs.

De forma online, o alcance é de 700 pessoas mensalmente segundo dados fornecidos pela plataforma Instagram, onde se encontra a principal atuação do projeto hoje, e de forma presencial até março de 2020, a média era de 60 a 80 pessoas por mês, sendo que o Projeto funcionava apenas aos sábados e domingos (GIBITECA BALÃO, 2014).

No Brasil, atualmente há inúmeras gibitecas em praticamente todas as regiões do País, quer seja dentro de bibliotecas públicas, instituições de ensino público ou privado, ou gibitecas que tem a função de projeto social nas periferias das grandes cidades, algumas principalmente voltadas à função social, que possuem projetos voltados ao incentivo à leitura, promoção da cultura, inserção a cursos das áreas de artes visuais, e apoio e divulgação de produções de artistas locais dentre outras ações. Podemos citar nesse contexto a **Gibiteca de Curitiba** – que trata-se de uma unidade de informação criada em 1982, vinculada a Fundação cultural de Curitiba, e um local que reúne ilustradores, designers, artistas plásticos, pesquisadores, professores, estudantes e simples amantes dos quadrinhos, o local dispõe de mais de 32 mil títulos de todos os gêneros de histórias em quadrinhos, para consultas, além de abranger outras iniciativas, entre elas cursos, oficinas de criação, exposições, palestras, lançamentos e encontros de RPG, semanalmente acontecem no espaço eventos gratuitos como lançamentos de quadrinhos, palestras, debates, workshops, e encontros de RPG. A Gibiteca também fomenta a produção local através da sua incubadora disponível à comunidade com equipamento digital. É parceira de grandes eventos como a Bienal de Quadrinhos, Shinobi Spirit, Geek City, Jedicon, Matsuris, Trekcon, Maltão encontro de ilustradores, Zombie Walk, Festival Estronho, Jogarta, Literatiba, RPG World Festival, NANU entre outros e produz Bienalmente a Traços Curitibanos, panorama histórico e atual da produção local, a gibiteca

possui também um curso de workshop de desenho artístico com modelo vivo em parceria com o coletivo figure, trata-se de um projeto voltado a desenhistas com ou sem experiência, com foco no estudo de anatomia, luz e sombra, proporção e observação (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, 2021).

Por outro lado, podemos notar que conforme as gibitecas vão ganhando importância e respeito no meio da sociedade e da Biblioteconomia, a tendência é que no futuro mais profissionais dessa área ocupem e gerenciem esses espaços, para que possam aplicar todo seu conhecimento obtido na academia, sendo assim organizando e disseminando esse tipo de suporte informacional e tornando acessível ao público de forma satisfatória.

3.1 PARTICIPAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS NA GIBITECA

Para os bibliotecários que atuam na documentação e fornecimento de informação na sua área, seja em gibitecas, bibliotecas públicas e escolares, que possuem acervo de HQs, a compreensão do perfil dos seus usuários leitores é fundamental para estabelecer estratégias e serviços para atender esse público com maior grau de eficiência, garantindo a satisfação de suas necessidades de informação (VERGUEIRO, 2005).

As gibitecas, como setores especiais de bibliotecas públicas ou escolares, dirigidas por profissionais bibliotecários capacitados, representam uma necessidade e uma tendência crescente, indicando uma tomada de consciência de que tais profissionais podem possibilitar uma elevação no nível de serviço prestado aos leitores de quadrinhos (VERGUEIRO, 2003).

Por muito tempo a não presença do profissional em biblioteconomia nesses espaços foi se tornando algo prejudicial, principalmente no que diz respeito a alguns aspectos como: organização, disseminação, e tratamento técnico dessas informações. Com a chegada do bibliotecário à gibiteca, só se tem a ganhar, tendo em vista que tal profissional ficará ao encargo de organizar, tratar e disseminar o conhecimento contido nas histórias em quadrinhos, e propiciar ao público, mais qualidade no recebimento desse material informacional.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, explicativa, bibliográfica e documental, sendo um Estudo de caso realizado pela análise de materiais e documentos na gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna para a coleta de dados, com abordagem Qualitativa e Quantitativa.

A pesquisa descritiva, segundo Selltiz *et al.* (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Neste trabalho, a pesquisa descritiva consiste em descrever como as gibitecas, tendo as histórias em quadrinhos como principal suporte informacional, vem sendo utilizada como objeto de transformação social por meio de incentivo à leitura, mostrando os projetos desenvolvidos principalmente na sua grande totalidade em bairros periféricos das grandes cidades, com inúmeras mazelas sociais, e como esses materiais vem contribuindo para que essas pessoas tenham acesso à leitura.

Ainda, a pesquisa explicativa segundo Gil (2007, p. 43), pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado, o que neste artigo busca-se descrever mais detalhadamente algumas informações sobre nosso objeto de estudo que são as unidades de informação denominadas de gibitecas, mostrando dados sobre: números de títulos e exemplares, tipos e gêneros de obras disponíveis em seus acervos, gêneros e títulos mais procurados ou utilizados em seus projetos de incentivo à leitura, e estimativa de público beneficiado por esses projetos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos de periódicos científicos disponíveis em meio eletrônico, livros, dicionários, sites e outros. Para isso, foram consultadas as seguintes bases: Bases de Dados de Referencial de artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Isso corrobora o que afirma Severino (2007) quanto a esse tipo de pesquisa, em que se utiliza dados já disponíveis na literatura sobre a temática de interesse.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas que possibilitem apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia o pesquisador num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

A análise de dados ocorreu por meio de coleta documental, por meio de relatórios mensais de públicos e atividades desenvolvidas na gibiteca, histórico etc., seguindo as etapas: de pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados.

O processo foi iniciado com a seleção dos relatórios e histórico a serem analisados, verificando minuciosamente se havia algum erro ou inconsistência nos dados, depois partimos para a codificação que consistiu em categorizar os dados obtidos de acordo com seus respectivos públicos, relacionando com a contagem de usuários nos referidos meses, e, por fim, houve a tabulação desses dados no Excel com as informações divididas em categorias e representadas através de gráficos na pesquisa.

5 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção expõe os resultados alcançados na pesquisa, a partir da análise de informações coletadas nos relatórios mensais e histórico da seção gibiteca da biblioteca pública Arthur Vianna em Belém do Pará referente ao ano de 2019, fundamentada pelo que os autores relatam.

5.1 A SEÇÃO GIBITECA NA BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA

A mais importante biblioteca pública do estado do Pará, depositária dos registros históricos e culturais desta unidade federativa, foi fundada em 1846, com mais de 150 anos de existência esteve sediada em vários lugares, mas hoje a Biblioteca encontra-se dentro do prédio da Fundação Cultural do Pará em Belém do Pará, com acervo de mais de 800 mil volumes entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVDs, CDs, ROM, livros em Braille, microfilmes, jogos, gibis, entre outros. Atendendo os mais diversificados públicos entre crianças, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais, estudantes, profissionais, pesquisadores, com uma frequência média de 1.000 usuários/dia,

seus serviços abrangem incentivo à leitura, visitas institucionais e monitoradas, palestras, exposições, cursos, oficinas e programações culturais diversificadas (FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ, 2016).

A seção Gibiteca existe desde maio de 1993 e tem acervo variado, com mais de 22.000 exemplares divididos entre gibis, mangás, jogos de RPGs entre outros. Tem algo em torno de 500 títulos, a grande maioria provenientes de doações. O material é organizado em caixas-arquivo plásticas, os títulos são organizados em ordem alfabética, para auxiliar o usuário. A seção ainda possui um catálogo impresso do acervo geral e de mangás. O local tem refrigeração e mobiliário moderno e adequado para a prática da leitura. Na Fotografia 1 mostra-se usuários da gibiteca, na Fotografia 2 tem-se estrutura do acervo geral e na Fotografia 3 uma visão panorâmica das dependências da seção.

Fotografia 1 – Usuários da Gibiteca



Fonte: Fundação Cultural do Pará (2019).

Fotografia 2 – Acervo da Gibiteca



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Fotografia 3 – Vista panorâmica da gibiteca



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

A seção também conta com adaptações de clássicos da literatura mundial e brasileira e quadrinhos de autores regionais, dentre eles os premiados: Castanha do Pará de Gildati Jr (vencedora da 59ª edição do prêmio Jabuti em 2017 na categoria histórias em quadrinhos), Catarze Quadrinhos de Everton Leão (vencedora do prêmio IAP de edições culturais no ano de 2008).

O objetivo do espaço é fomentar a leitura entre jovens, adultos e crianças, através desta arte que já foi considerada menor, mas que atualmente conta com grande prestígio, haja vista a qualidade deste tipo de publicação ter crescido consideravelmente, principalmente a partir dos anos 90. Os booms dos filmes de heróis dos últimos anos também contribuem para a importância deste material. A seção não realiza empréstimo de seus materiais, sendo possível a leitura e consulta somente in loco, horário de funcionamento e de segunda a sexta das 8:00 as 19:00h (exceto feriados e finais de semana).

5.1.1 Eventos

Na gibiteca são realizados eventos que promovem o incentivo à leitura, por meio das histórias em quadrinhos, como descritos a seguir:

- **Semana do Quadrinho Nacional** – Evento realizado na seção gibiteca da biblioteca pública Arthur Vianna em comemoração ao dia do quadrinho nacional (dia 30 de janeiro), a programação acontece anualmente sempre na última semana do mês de janeiro, a programação conta com exposições, oficinas de quadrinhos para jovens e crianças, palestras, bate papo com autores regionais ou fãs de quadrinhos, workshops, feira de comercialização e troca de HQs e muito mais. O evento tem o objetivo de debater os quadrinhos como linguagem artística e cultural, valorizando os artistas regionais, bem como promover o incentivo a leitura por meio das HQs em crianças, jovens e adultos, a seção gibiteca como meio de incentivar e apoiar a publicação de quadrinhos nacionais possui um espaço no evento um ao qual expõe uma amostra ao grande público de algumas HQs Brasileiras e Paraenses disponíveis em seu acervo (PORTAL CULTURA, 2019);

- **Ilustra** – evento que ocorre desde abril de 2019 na seção gibiteca, com periodicidade mensal, e uma programação voltada ao público amante dos quadrinhos, artistas aspirantes e artistas independentes (que já possuem publicações e comercializam seus materiais, e trabalhos artísticos), o evento conta com workshops de quadrinhos e ilustração, exposições de artistas Paraenses, e um debate sobre quadrinhos chamado (Quadriclube) que a cada edição conta com uma temática diferente, já o (beco dos artistas) e onde os eles comercializam seus materiais autorais como: HQs, desenhos, ilustrações e muitos outros produtos (REDE PARÁ, 2019).

5.1.2 Público leitor e visitante

O total de público que utilizaram os materiais da gibiteca (gibis, mangás, revistas e etc.) no ano de 2019 entre: infantil, adolescentes e adultos, foi de 1.626, com média de 136 pessoas atendidas por mês. Do público anual de leitores atendidos na unidade de informação constatamos que 59% eram de adultos, 28% adolescentes, e apenas 13% do público infantil.

Na Tabela 1 tem-se dados sobre o público leitor da gibiteca que são utilizadores dos materiais da gibiteca (gibis, mangás, revistas etc.), já no Quadro 1 tem- se os gêneros mais demandados com base nos usuários.

Tabela 1 – Tipos de público, frequência anual e média mensal.

Tipo de público	Total anual de atendidos	Média mensal de público
Infantil	219	18
Adolescente	448	37
Adulto	959	80

Fonte: Relatório mensal da gibiteca, 2019.

Quadro 1 – Gêneros mais solicitados com base nos usuários.

Tipos de Usuários	Gêneros de HQs
Infantil	Quadrinhos da turma da Mônica e Disney
Adolescente	Mangás, HQs Marvel, Super Man, Batman e jogos de RPGs
Adulto	Super heróis e mangás
Adulto 40+	HQs clássicos dos anos 70 e 80 como: Tex, Fantasma, Faroeste, Tarzan e Zorro

Fonte: Relatório mensal gibiteca, 2019.

Com base nesses dados podemos afirmar que a gibiteca possui uma função social de disponibilizar e incentivar à leitura, pois como afirma Nogueira, (2017), assim como as bibliotecas, as gibitecas possuem também uma função social. Podemos estabelecer, como função social da gibiteca, a inclusão e o estímulo a leitura, criatividade e criticidade e, no caso da gibiteca escolar, acrescente-se aí a inclusão pela educação. Assim, a gibiteca não pode ser considerada tão somente uma coleção de histórias em quadrinhos disposta a consulta pública.

Na tabela 2 apresenta-se o público frequentador, oriundos de visitas monitoradas de escolas, universidades e outras instituições, pesquisadores e consultas de usuários individuais ou em grupo.

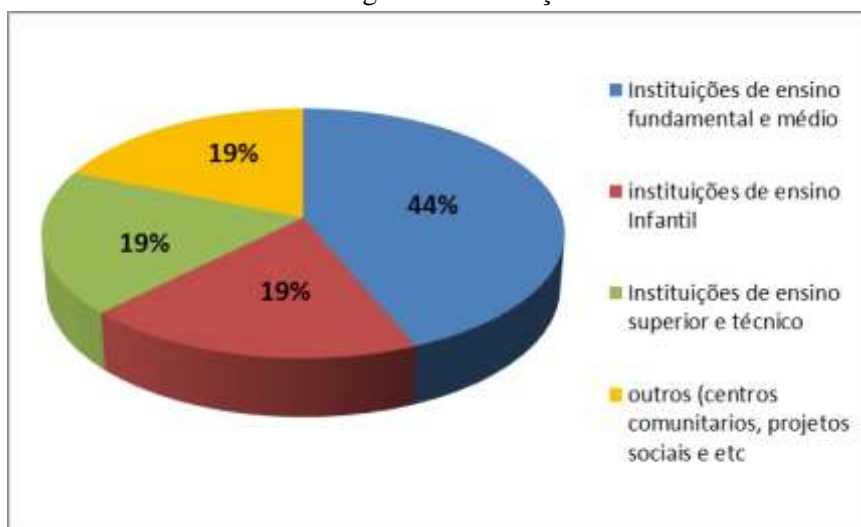
Tabela 2 – Total anual e média mensal de visitantes

Tipo de publico	Total anual de visitantes	Média mensal de publico
Infantil	641	53
Adolescente	1461	122
Adulto	1423	119

Fonte: Relatório mensal da gibiteca, 2019.

O total de público oriundo de visitas monitoradas de escolas, universidades e outras instituições, pesquisadores, visitas de usuários individuais ou em grupo no ano de 2019 foi de 3.525, com média de 294 pessoas por mês. Do público anual de visitas constatamos que 41% eram adolescentes, 40% adultos, e 19% do público infantil. A seguir veremos a porcentagem anual e o tipo de instituições que visitaram a gibiteca, conforme representado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Porcentagens de instituições visitantes

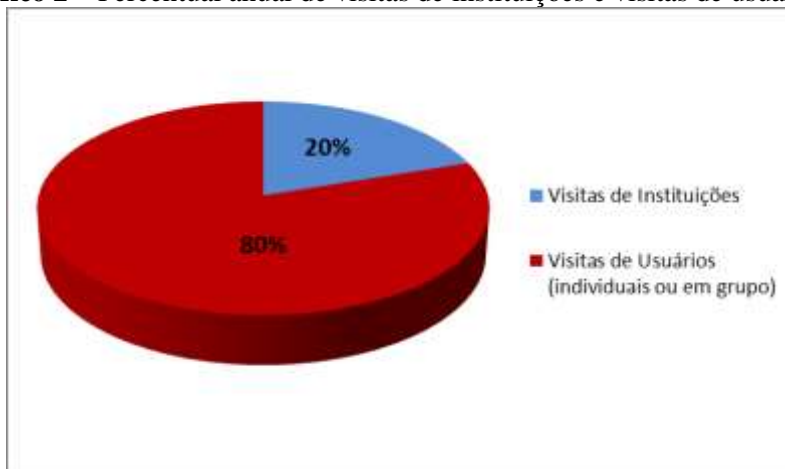


Fonte: Elaboração do autor, 2021.

No decorrer do ano de 2019, a gibiteca recebeu visitas de instituições exceto nos meses de (janeiro, abril e dezembro) ao todo o espaço atendeu 16 instituições, totalizando um público de 699 pessoas. As instituições entravam em contato com a coordenadoria e agendavam a visita monitorada à Biblioteca passando por cada setor, ou essa visita ocorria especificamente na gibiteca, onde eram recebidos pelo servidor da seção ou pelo estagiário de Biblioteconomia. No ato falava-se sobre o histórico da seção dentre outros aspectos relevantes, as instituições sempre vinham acompanhadas de alguém responsável geralmente era um professor ou um monitor. Isso é corroborado com o que Nogueira (2007, p. 179) afirma ser a gibiteca “[...] apoio para o professor que deseja diversificar as suas aulas. Ela não garante por si só o êxito do aluno, mas ela fornece a ele a possibilidade de ampliar seus horizontes e de desenvolver sua capacidade de ler”.

Dos três mil quinhentos e vinte e cinco frequentadores no ano de 2019, 20% foram oriundas de instituições que corresponde a 699 pessoas, enquanto 80% foram de visitas de usuários (individuais ou em grupo) que corresponde a 2.826 pessoas (Gráfico 2), totalizando entre público leitor e público visitante, a seção gibiteca recebeu, no referido ano, 5.151 pessoas.

Gráfico 2 – Percentual anual de visitas de instituições e visitas de usuários



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Como podemos observar na exposição dos dados sobre a gibiteca, observamos que a mesma se mostrou como uma importante ferramenta de incentivo à leitura no ano de 2019, e fez isso por meio de: eventos, recebendo visitas de instituições e disponibilizando estrutura de acervo e mobiliário propícios à prática da leitura etc.

Esta pesquisa evidencia a importância da gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna como unidade de informação e o seu importante papel na sociedade, no que diz respeito ao incentivo a leitura. Contudo, sabemos que sempre há possibilidade e a necessidade de melhorar, e esses aspectos passam por: a) maior presença do profissional de Biblioteconomia no gerenciamento do espaço; b) inserção da gibiteca nas redes sociais para a divulgação das atividades, eventos etc.; c) disponibilização do catálogo virtual do acervo geral em meio digital.

Certamente essas ações contribuiriam para melhor conhecimento e divulgação da gibiteca ao público externo. Portanto, a responsabilidade de organizar e disseminar essas informações ficariam a cargo do bibliotecário. Vergueiro (2003) apresenta sobre a

importância desse tipo de profissional nesses espaços, enfatizando que as gibitecas, como setores especiais de bibliotecas públicas ou escolares, dirigidas por profissionais bibliotecários capacitados, representam uma necessidade e uma tendência crescente, indicando uma tomada de consciência de que tais profissionais podem possibilitar uma elevação no nível de serviço prestado aos leitores de quadrinhos.

Como podemos observar, Vergueiro (2003) afirma que somente com a presença mais forte do bibliotecário é possível para que haja uma qualidade nos serviços prestados nessas unidades de informações, a inserção desse tipo de profissional atuando no gerenciamento, organização e disseminação da informação em meio eletrônico, digital, ou quer seja em suportes convencionais impressos certamente trarão resultados positivos tanto para as gibitecas quanto para os seus usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa havia um indício sobre a importância das histórias em quadrinhos no processo de formação de leitores, e o seu alcance de público das mais variadas faixas etárias e nos diferentes níveis sociais, atuando também como uma poderosa ferramenta de despertar no leitor o pensamento crítico, mostrando o importante papel das gibitecas como disseminadoras desse conhecimento. Com isso, surgiu a necessidade de estudar como as histórias em quadrinhos no contexto das gibitecas atuam como ferramentas de incentivo à leitura no Brasil.

Os dados nesta pesquisa foi possível demonstrar a importância das histórias em quadrinhos como ferramenta de incentivo à leitura, no contexto das gibitecas, ficando evidente que as histórias em quadrinhos por ser de fácil leitura e compreensão atrelada ao suporte de imagens obteve boa aceitação entre crianças, jovens e adultos, demonstrando também que as gibitecas disseminaram e tornaram propício esse conhecimento através de suas atividades que aproximaram o leitor desses suportes informacionais.

Em relação às adaptações literárias de HQs, autores especialistas da área relatam e exemplificam que os clássicos da literatura brasileira e estrangeira no formato de HQ apontaram para o despertar do pensamento crítico aproximando o leitor com a obra original.

A análise da gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna infere que o incentivo à leitura, por meio de eventos, recebendo visitantes de instituições e visitas individuais, e por meio de seu acervo variado e de sua estrutura física propicia a leitura, recebendo assim uma quantidade expressiva de público das mais variadas faixas etárias.

Com isso, concluiu-se que as gibitecas contribuem para o incentivo à leitura, por meio de projetos, eventos e outras atividades que tornaram acessíveis às histórias em quadrinhos aos seus usuários. Por outro lado, a gibiteca da biblioteca pública Arthur Vianna no ano de 2019 contribuiu nesse processo com seus eventos, seu acervo acessível e estrutura confortável e propiciou a prática da leitura, e por meio de recebimento de visitas de instituições e visitas de usuários.

Por fim, mas não menos importante esse trabalho investigativo visa deixar um legado e contribuições para o meio acadêmico de como suportes informacionais adicionais podem ser de grande importância no incentivo à leitura no Brasil, principalmente o profissional de Biblioteconomia que trabalha com informação dos mais diferentes suportes, que tal profissional possa estar mais inserido nas unidades de informações denominadas gibitecas, organizando, disseminando e tornando possível que as através das histórias em quadrinhos a prática e o incentivo à leitura possa atingir um número maior de pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.M. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Psicologia: Ciência e Profissão, v.21, n.3, 2001. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZBgrwP9bxxKxSTtQsTcSbtb/?lang=pt#>>. Acesso em: 17 Dez. 2020.

BIBLIOTECA PUBLICA ARTHUR VIANNA. **Relatórios mensais da seção gibiteca**. Belém do Pará, 2019.

BORGES, R. F. A; VERGUEIRO, W. Classics Illustrated: o legado de um projeto cultural. In: VERGUEIRO, W. ; RAMOS, P.; FIGUEIRA, D. (Orgs.) . **Quadrinhos e literatura: diálogos possíveis**. São Paulo: Criativo, 2014. pp. 57-80.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. 251 p.

CAPULUPI, Luciana. Projeto Gibizando. **Polícia Militar de Minas Gerais**, 2018. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/ctpmbarbacena/conteudo.action?conteudo=171083&tipoConteudo=noticia>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CATONIO, A.C.D.R.; CRUZ, R.O. **Gibiteca, biblioteca do gibi**. 2008. p.724-730. Disponível em: <www.pr5.ufrj.br/cd_iberobiblioteca_pdf/educacao>. Acesso em: 20 Dez. 2020.

COLEÇÃO clássicos em HQ. Disponível em: <<https://www.editorapeiropolis.com.br/categoria-produto/colecoes/classicos-hq/>>. Acesso em: 02 maio. 2021.

FOGAÇA, A.G.A. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes**. *Revista do Programa de Educação Corporativa*, v.3, n.1, p.121-131. 2002/2003. Disponível em: <<http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf>>. Acesso em: 17 Dez. 2020.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Gibiteca de Curitiba**, 2021. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/gibiteca-de-curitiba/>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ. **Todas as fotos**. 1 fotografia. Belém do Pará, 30 Abr. 2019. Facebook: @Fundacaopara. Disponível em: <<https://www.facebook.com/fundacaopara/photos/1228303960666397>>. Acesso em; 19 maio. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ. **Biblioteca Publica Arthur Vianna**, 2016. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna>>. Acesso em: 15 maio. 2021.

GIBITECA BALÃO. **Página inicial: sobre; informações adicionais**. São Paulo, 27 mai. 2014. Facebook: @gibitecabalao. Disponível em: <https://www.facebook.com/gibitecabalao/?ref=page_internal>. Acesso em: 30 abr. 2021.

GIBITECA MAIS CULTURA. **Site Gibiteca mais cultura**. c2019, Disponível em: <<https://gibiteca.org.br/>>. Acesso em 30 abr. 2021.

GIBITECA Municipal “Marcel Rodrigues Paes”. **Turismo Santos**, [s.l]. Disponível em: <<https://www.turismosantos.com.br/?q=pt-br/node/1459>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IANNONE, L.R.; IANNONE, R.A. *O mundo das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Moderna, 1994.

LITERATURA Brasileira em quadrinhos. Disponível em:
<<https://busca.saraiva.com.br/q/literatura-brasileira-quadrinhos>>. Acesso em: 02 maio. 2021.

NOGUEIRA, N.A.S. Gibiteca e o estímulo à leitura. In: ENCONTRO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL - LEITURA E CRÍTICA, 5., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. p.2-15.

OLIVEIRA, M. C. X. **A arte dos “quadrinhos” e o literário** – A contribuição do dialogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos da cultura. 2008. 207 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PORTAL CULTURA. **Semana do quadrinho nacional tem programação no centur**, 2019. Disponível em: < <http://www.portalcultura.com.br/node/50322>>. Acesso em: 15 maio. 2021.

PRATELEIRA DE QUADRINHOS. **Site prateleira de quadrinhos: projeto social**. [s.d], Disponível em: <<https://www.prateleiradequadrinhos.com.br/>>. Acesso em 30 abr. 2021.

REDE PARÁ. **Centur recebe o 4º encontro mensal de artistas e leitores da 9º arte**, 2019. Disponível em: < <https://redepara.com.br/Noticia/202058/centur-recebe-o-4-encontro-mensal-de-artistas-e-leitores-da-9-arte#:~:text=A%20resposta%20%C3%A9%3A%20Sim.,%C3%89%20para%20voc%C3%A> >. Acesso em: 15 maio. 2021.

SANTOS, R.E. **Aplicações da história em quadrinhos**. Comunicação & Educação, n.22, p.46-51, 2001. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995/39717>>. Acesso em: 17 Dez. 2020.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SERIE clássicos da literatura em quadrinhos. Disponível em:
<https://www.lpm.com.br/site/default.asp?FiltroCatalogo=*&TroncoID=805134&SecaoID=510927&SubsecID=0&Serie=C1%E1ssicos%20da%20Literatura%20em%20Quadrinhos>. Acesso em: 02 maio. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição.** Data Grama Zero, v.6, n.2, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5643>>. Acesso em: 17 Dez. 2020.

VERGUEIRO, W. **As gibitecas: um espaço privilegiado para a leitura e difusão de histórias em quadrinhos no Brasil.** 2003. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=138>. Acesso em: 18 Dez. 2020.

Comics as a tool to encourage reading: A case study on the comic book library of the Arthur Vianna Public Library in Belém of Pará, Brazil

Abstract: The study approaches the literary genre of comics as an informational support to encourage reading in Brazil, having as a general objective to demonstrate the importance of comics as a tool to encourage reading in the context of comic libraries, and as specific objectives: a) analyze literary adaptations to comics that propitiate the awakening of critical thinking, bringing the reader closer to the original work; b) discuss the role of comic libraries as an activity to the promotion of reading incentive; c) evaluate in what way the comic library of the Arthur Vianna Public Library in the year 2019, contributed in encouraging reading. Using as methodology the bibliographic, explanatory, descriptive research, besides being a case study, the data analysis occurred through documentary collection, in monthly reports of audiences and activities developed in the comic library, history etc., following the steps: of pre-analysis, material exploration and data treatment. It was found that comics have an impact on the encouragement of reading in Brazil, considering that the comic library of the Arthur Vianna Public Library in city of Belém do Pará, Brazil has been widely important in this context, because it develops activities that corroborate this idea, and does this by holding events, receiving visits from institutions and individuals, and providing accessible structure and collection that enable comfort and convenience to its users. It was concluded, therefore, in this research that comics in the context of comic libraries, when well managed in their activities, can be used as an additional tool in the universe of reading incentive in this country.

Keywords: Comics; Comic book Library; Encouraging Reading; Arthur Vianna Public Library.